

# Estados Unidos começam a superar crise

Foram nove meses de recessão em 2001. Somente agora os Estados Unidos estão superando a crise que agravou-se por causa dos atentados de setembro. Os primeiros sinais de recuperação, mesmo que tênues, vieram mais cedo do que o esperado pelos especialistas. A maioria aguardava uma queda de 1,1% na produção entre outubro e dezembro, mas ocorreu uma reação e a taxa ficou positiva em 0,2%.

A recuperação desse país é um alento para todo o planeta, pois é forte o suficiente para reativar a economia mundial. Os norte-americanos são responsáveis por um quinto do comércio global e por 30% da geração de mercadorias e serviços de todo o globo, que é de US\$ 30 trilhões aproximada-

mente. Os Estados Unidos são o principal destino de produtos brasileiros para o exterior. Em 2001, gastaram US\$ 14 bilhões para adquirir mercadorias e serviços, 24% do total de US\$ 58 bilhões das exportações nacionais.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

**E**m janeiro, a produção industrial reduziu muito sua queda, puxada por um surpreendente aumento das vendas no varejo de 1,2%, nível que não ocorria há quase dois anos. Como reflexo dessas boas notícias, os pedidos semanais de auxílio-desemprego estão caindo com vigor. No dia oito de fevereiro foram registradas 373 mil solicitações, ainda distante do nível normal, que é de aproximadamente 320 mil.

Aquele número, contudo, é bem melhor do que os 535 mil apurados em 28 de setembro, duas semanas depois dos ataques terroristas contra Nova York e Washington.

Na avaliação de muitos especialistas em Nova York, como Henry Willmore, economista-chefe para Estados Unidos do banco Barclays, a atual retomada pode ser explicada por três motivos clássicos. "Redução dos juros anuais, de 6,0% para 1,75%, um relaxamento fiscal, que chegou a US\$ 40 bilhões em 2001 e retomada rápida da confiança do consumidor depois dos atentados de 11 de setembro", explica. "Tudo isso somado já está provocando a reativação da economia, que muitos esperavam que ocorresse no segundo trimestre".

Para o Brasil, a recuperação norte-americana é uma boa notícia. Uma dos seus reflexos será o aumento das chances de manutenção do fluxo de capitais para o país, que precisará de aproximadamente de US\$ 53 bilhões neste ano para honrar suas contas externas, como o pagamento de importações e juros de dívidas de empresas e bancos.

"Um outro fator benéfico poderá ser a elevação das exportações, especialmente de produtos industrializados, como aviões e aparelhos celulares, além de outros itens, como calçados e sucos", afirma Andressa Tezine, gerente de pesquisa do *Dresdner Asset Management*, que administra ativos de empresas e de pessoas ricas. (RL)